

Autor: Dr. Alexandre G. T. Daniel

NUTRIÇÃO FELINA

DESMISTIFICANDO O ALIMENTO ÚMIDO PARA GATOS

Os gatos, como espécie “domesticada”, têm um tempo de desenvolvimento e uma característica evolutiva muito diferente dos cães.

Conhecer um pouco da biologia evolutiva e suas correlações nutricionais é de fundamental importância para compreender melhor as bases dietéticas da espécie, bem como comuns problemas relacionados à nutrição. Isso torna compreensível o uso de determinados tipos de dieta em diversas doenças, onde a terapêutica complementar auxilia consideravelmente no manejo e na prevenção de doenças.

Todos os felídeos possuem um ancestral comum, que tem sua origem no norte do continente africano. Sendo assim, todos os felinos que existem na atualidade descendem de um ancestral originado em um ambiente árido e com escassez de água. Os felídeos são biologicamente adaptados à

privação hídrica, com uma exímia habilidade em conservar água. Dentre todas as espécies domésticas, os felinos são os que mais conseguem concentrar sua urina, com sua densidade urinária chegando a valores que podem ultrapassar 1,070 mg/dL.

Embora os primeiros contatos do gato com o ser humano tenham cerca de 8.000-10.000 anos, a domesticação do gato é bem mais recente, com cerca de 3.000-5.000 anos de ocorrência. E o real “status” do gato doméstico ascendendo à posição de “espécie de companhia” (ou Pet), é muito recente, datando de menos de 100 anos. Ou seja, o gato tem menos de 100 anos como espécie pet, vivendo dentro das casas, compartilhando os ambientes internos dos domicílios.

DESMISTIFICANDO O ALIMENTO ÚMIDO PARA GATOS



Visto essa breve existência como animal de companhia, é fundamental que entendamos que o gato permanece em muito com inúmeras características da espécie ancestral, tendo tido pouquíssima influência do ser humano em diversos parâmetros, como diversidade racial, comportamento, particularidades fisiológicas, e sobretudo, **seu regime nutricional!**

Gatos, assim como todos os felídeos, são classificados como carnívoros estritos. O entendimento da definição de carnivorismo estrito e suas adaptações metabólicas são de fundamental importância na espécie felina.

O carnivorismo estrito implica que todos os nutrientes necessários à espécie são obtidos de tecido de origem animal. Em seu habitat natural, gatos são predadores, consumindo presas com alto teor de proteínas e gorduras, além de baixas concentrações de carboidratos. Visto isso, gatos são fisiologicamente adaptados ao elevado metabolismo e ao uso proteico e de gorduras, além de baixa utilização de carboidratos.

Embora gatos tenham a capacidade de aproveitamento de carboidratos na dieta, a importante

deficiência de sistemas enzimáticos para metabolização e uso dos carboidratos dietéticos, aliados à mínima conversão destes em reserva hepática de glicogênio, tornam a exigência proteica dos felinos elevada, visto que estes usam-nas para gliconeogênese. Inclusive, alguns estudos citam que, em virtude de um cérebro relativamente grande e com importante demanda de glicose, o gato evoluiu para um sistema de hipercarnivorismo dietético, com elevadas necessidades proteicas, para suprir a gliconeogênese frente à uma dieta com baixos teores de carboidratos.

Entendendo pontos como esses, temos que gatos na natureza consumiam presas, com elevados teores de água (cerca de 70%), proteínas e gorduras. Pelo pouco tempo de domesticação e perpetuação, estes mantêm em muito suas características ancestrais, fato que justifica a tentativa de manter seu regime dietético próximo ao que ocorria na natureza.

Na atualidade, as dietas úmidas vem sendo cada vez mais estudadas e, sua importância na espécie felina, gradualmente ressaltada. Embora muitos “mitos” existam ao redor desta temática, é fundamental conhecer as reais propriedades deste alimento, bem como as evidências que existem referentes a seu uso.

As dietas úmidas, quando comparadas às dietas secas, possuem um teor de água muito maior (70% versus 8 – 10% nas dietas secas), e um teor calórico cerca de cinco vezes menor que o das dietas secas.

As necessidades hídricas dos felinos refletem sua característica evolutiva, proveniente de ambientes desérticos. Grande parte da ingestão hídrica dos gatos provém diretamente de sua dieta – visto que cerca de **70% da presa corresponde à água**. Quando realizamos a transição nutricional da espécie para o uso de dietas estritamente secas, submetemos os gatos a um alimento com, no máximo, **10% de água**. Isso significa que gatos que consomem essas dietas irão ingerir menos da metade do volume de água usual, quando somadas as frações alimentares e da vasilha.

Embora o senso comum leve a crer que, com a redução da água dietética, os felinos aumentem sua ingestão de água através do uso de vasilha, nem sempre isso ocorre prontamente. Primeiramente, os felinos tendem a concentrar mais sua densidade urinária (característica evolutiva de uma espécie de origem desértica). E a concentração urinária é um fator predisponente às doenças urinárias inferiores, como a cistite intersticial e as urolitíases, por exemplo.

Temos registrado em literatura que gatos que utilizam dietas úmidas tem menores recidivas de urolitíases e de quadros de cistite intersticial. A dieta úmida é um grande aliado no manejo e prevenção de doenças urinárias inferiores em gatos!

As dietas úmidas apresentam, em sua maioria, altas concentrações de proteína e baixas a moderadas concentrações de gordura. Pelo fato de conterem cerca de **70% de água**, além de aumentarem a ingestão hídrica (como mencionado anteriormente), essas dietas apresentam menor densidade calórica, além de aumentarem significativamente a saciedade. Enquanto alguns alimentos secos fisiológicos podem chegar a apresentar cerca de **350Kcal/100 gramas**, os alimentos úmidos apresentam cerca de **80Kcal/100 gramas** – densidade calórica que em muito se assemelha à densidade das presas consumidas pelos felinos na natureza. O aumento do teor de água dos alimentos sabidamente diminui a ingestão energética e contribui para a manutenção do peso ideal; a alta concentração de proteína/baixa concentração de carboidratos melhora a manutenção de massa magra, além de melhorar os índices glicêmicos – fato muito interessante e justificável em indicar seu uso nos pacientes diabéticos ou com fatores de resistência insulínica já ocorrentes!

Em resumo, trata-se de uma excelente opção de uso diário para todos os gatos, minimizando a ingestão calórica excessiva, além de incrementar a ingestão hídrica dos gatos, auxiliando na manutenção do peso e prevenção de problemas em vias urinárias inferiores. **E além de tudo, a dieta úmida é fisiologicamente mais próxima da alimentação que os gatos apresentavam na natureza!**



VOCÊ SABIA QUE O GATO CONSOME POUCA ÁGUA POR NATUREZA?



WHISKAS® tem o nível de sódio adequado para estimular a ingestão de água.



Um sachê de **WHISKAS®** contém 1/3 de água que um gato necessita por dia(*).

* Gato adulto saudável com um peso médio aproximadamente de 4 kg.





Dr. Alexandre G. T. Daniel

- MV, Msc., DipABVP (Feline Practice).
- ABVS® - American Board Certified Feline Specialist.
- Consultoria e atendimento especializado em medicina felina.
- Proprietário da Gattos Medicina Felina® e da plataforma CatExpert®.
- Cat Friendly Practice Committee - American Association of Feline Practitioners.
- Membro da Academy of Feline Practitioners - International Society of Feline Medicine.

LEITURA SUGERIDA:

- Zoran, D.L. The carnivore connection to nutrition in cats. *Journal of American Veterinary Medical Association*, v. 221(11), p.1559 – 1567, 2002.
- Wei, A.; Fascetti, A.J.; Villaverde, C.; et al. Effect of water content in a canned food on voluntary food intake and body weight in cats. *American Journal of Veterinary Research*, v. 72, p. 918 – 923, 2011.
- Farrow, H.A.; Rand, J.S.; Morton, J.M.; et al. Effect of dietary carbohydrate, fat and protein on postprandial glycemia and energy intake in cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 27, p.1121 – 1135, 2013.
- Eisert, R. Hiper-carnivory and the brain: protein requirements of cats reconsidered. *Journal of Comparative Physiology B*, Vol. 181, p. 1-17, 2011.
- Villaverde, C. Dry versus wet food in cats: what is the better choice? *BSAVA Companion*, January, p.16-19, 2021.

MARS |  **WALTHAM**
Pet Nutrition | Petcare Science Institute

